

OS DESAFIOS DO ENFERMEIRO FRENTE À COMUNICAÇÃO COM PACIENTES ONCOLÓGICOS EM CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Data de aceite: 01/03/2024

Ruan Maicon Souza

Universidade do Estado do Rio de Janeiro; Faculdade de Enfermagem; pós graduando do curso de oncologia; Rio de Janeiro
<https://orcid.org/000-0002-7176-0985>

Vanessa da Silva Moreira

Universidade do Estado do Rio de Janeiro; Faculdade de Enfermagem; pós graduanda do curso de oncologia; Rio de Janeiro
<https://orcid.org/000-0002-0220-749X>

Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza

Universidade do Estado do Rio de Janeiro; Faculdade de Enfermagem; DEMC Professora Titular; Rio de Janeiro
<https://orcid.org/0000-0002-2936-3468>

Patrícia Lima Pereira Peres

Universidade do Estado do Rio de Janeiro; Faculdade de Enfermagem; DEMI Professora Associada; Rio de Janeiro
<https://orcid.org/0000-0001-7086-8970>

Ana Lucia Cascardo Marins

Universidade do Estado do Rio de Janeiro; Faculdade de Enfermagem; DEMC Professora Adjunta; Rio de Janeiro
<https://orcid.org/0000-0002-8485-8308>

Luan Ferreira de Almeida

Universidade do Estado do Rio de Janeiro; Faculdade de Enfermagem; DEMC Professora Associada; Doutora em Educação em Ciências e Saúde, Rio de Janeiro
<https://orcid.org/0000-0001-8433-4160>

Rejane Silva Rocha

Universidade do Estado do Rio de Janeiro; Faculdade de Enfermagem; Professora Substituta do Departamento de Enfermagem Médico Cirúrgica; Doutoranda do programa de Medicina Tropical FIOCRUZ; Rio de Janeiro - RJ
<https://orcid.org/0000-0002-1099-370X>

Karla Biancha Silva de Andrade

Universidade do Estado do Rio de Janeiro; Faculdade de Enfermagem; DEMC, Professora Associada ;Enfermeira Intensivista da Unidade de Terapia Intensiva, Unidade II, Rio de Janeiro – RJ
<https://orcid.org/0000-0002-6216-484X>

RESUMO: Objetivo: Analisar os desafios do enfermeiro no processo de comunicação com os pacientes oncológicos em cuidados paliativos. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com recorte temporal de 2017 a abril de 2021,

utilizando a base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). **Resultados:** Foram selecionados 15 artigos que após leitura e análise, a discussão se deu a partir de três categorias emergentes: i) O incentivo da comunicação na formação acadêmica para a confiabilidade nos diálogos interprofissionais em cuidados paliativos; ii) A importância da escuta ativa, compreensão empática e atenção as necessidades do paciente em Cuidados Paliativos; e iii) O enfermeiro como facilitador da comunicação. **Conclusão:** A enfermagem é uma das categorias que mais se desgasta emocionalmente devido ao contato direto com pacientes enfermos. Com base na literatura, é evidente o déficit na formação acadêmica dos profissionais de enfermagem na comunicação com pacientes em cuidados paliativos. Destaca-se a necessidade da criação de meios facilitadores de comunicação, salientando-se a forma atenciosa, o acolhimento, a informação verdadeira, a criação do vínculo e fatores que auxiliam no processo de cuidar do paciente com câncer terminal.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados paliativos; enfermeiro; neoplasia; comunicação.

CHALLENGES FOR NURSES IN COMMUNICATION WITH ONCOLOGICAL PATIENTS IN PALLIATIVE CARE: AN INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT: Objective: To analyze the nurses' challenges in the communication process with cancer patients in palliative care. **Method:** This is an integrative literature review, with a time frame from 2017 to April 2021, using the Virtual Health Library (BVS) database. **Results:** 15 articles were selected and after reading and analysis, the discussion was based on three emerging categories: i) The encouragement of communication in academic training for reliability in interprofessional dialogues in palliative care; ii) The importance of active listening, empathic understanding and attention to the patient's needs in Palliative Care; and iii) The nurse as a facilitator of communication. **Conclusion:** Nursing is one of the categories that is most emotionally worn out due to direct contact with sick patients. Based on the literature, the deficit in the academic training of nursing professionals in communication with patients in palliative care is evident. The need to create facilitating means of communication is highlighted, highlighting the attentive way, the reception, the true information, the creation of the bond and factors that help in the process of caring for the patient with terminal cancer.

KEYWORDS: Palliative care; nurse; neoplasia; communication.

INTRODUÇÃO

O câncer é uma doença que células anormais se dividem incontrolavelmente e agressivamente invadindo tecidos e órgãos, e tem como principais fatores de risco: exposição a agentes ou fatores ambientais, estresse, sedentarismo, fumo, álcool, alimentação, predisposição genética e exposição à radiação (FLORIANO et al, 2020).

No Brasil estima-se que 625 mil novos casos de câncer ocorrerão para cada ano do triênio (2020-2022), sendo o câncer de pele não melanoma mais incidente seguido por câncer de mama e próstata, cólon e reto, pulmão e estômago (BRASIL, 2020).

De acordo com o Manual de Cuidados Paliativos (MCP), doenças que ameaçam a vida, sejam elas agudas ou crônicas, em destaque o câncer, com ou sem possibilidade de reversão, trazem a necessidade de um olhar para um cuidado amplo e complexo. Recomenda-se a atitude de interesse pela totalidade da vida do paciente com respeito ao seu sofrimento e de seus familiares (BRASIL, 2020).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), Cuidados Paliativos (CP) são definidos como abordagem para uma melhoria na qualidade de vida do paciente que tenha uma enfermidade grave ou uma enfermidade terminal, agindo nos sintomas e prevenindo o sofrimento, identificando precocemente e avaliando o tratamento para o alívio da dor e outros problemas físicos (WHO, 2002).

De acordo com a OMS e Aliança Mundial de Cuidados Paliativos (AMCP), mais de 20 milhões de pessoas precisam de cuidado paliativos todos os anos no mundo inteiro. Assim, em virtude dessa magnitude, em 2014 a OMS, em parceria com a *Worldwide Palliative Care Alliance* (WPCA), lançou o Atlas Global de Cuidados Paliativos no Final da Vida, com a finalidade de analisar a palição ao redor do mundo e direcionar os cuidados a pessoas nessa situação (WPCA, 2014).

Os pacientes com neoplasia precisam ser compreendidos em sua integralidade e, sobretudo, uma comunicação efetiva é fundamental a respeito de seu real estado de saúde, pois cada indivíduo se expressa de forma diferenciada para o enfrentamento da doença. Essa abordagem integral adicionada à comunicação efetiva e eficaz possibilita ao paciente traçar estratégias para o enfrentamento da situação com dignidade e clareza (GALVAO et al, 2017).

O enfermeiro é a pessoa que está em contato direto com esses pacientes e seus familiares, a comunicação, seja verbal ou não verbal, palavras ou gestos, precisa estar em sintonia e embasada no conhecimento para minimizar o impacto da doença e de seus sintomas. A delicadeza, clareza, coragem e sabedoria precisam ser destacadas, pois toda comunicação necessita estar voltada para a compreensão e para o atendimento das necessidades dos pacientes e familiares (GOMES, 2016).

Diante dessa desafiadora e complexa realidade, os cuidados paliativos se apresentam de forma inovadora na área da saúde e aos poucos vêm ganhando espaço no contexto brasileiro na última década. Se diferencia da medicina curativa e foca no cuidado integral, por meio da prevenção e do controle dos sintomas, para que os pacientes enfrentem doenças graves e ameaçadoras da vida (SANTOS et al, 2020).

Entretanto, alguns profissionais enfermeiros se sentem emocionalmente despreparados para lidar com pacientes que estão em cuidados paliativos e na finitude da vida. A comunicação torna-se eficaz no processo do cuidado, mesmo diante das dificuldades encontradas pelos enfermeiros, seja por falta de compreensão do trabalho desenvolvido ou pela dificuldade em empregá-la como recurso terapêutico, em especial nas abordagens da comunicação de más notícias e final de vida (CALSAVARA et al, 2019).

Diante do exposto definiu-se como objeto de estudo, a comunicação entre enfermeiros e pacientes com neoplasia em cuidados paliativos, apresentando-se como pergunta de pesquisa: quais são os desafios da comunicação entre enfermeiros e pacientes com neoplasia em cuidados paliativo? E para responder a essa pergunta de pesquisa foi delimitado como objetivo, analisar os desafios do enfermeiro no processo de comunicação com os pacientes oncológicos em cuidados paliativos.

O estudo proposto justifica-se porque faz-se mister discutir sobre a importância de abordar questões ligadas à finitude da vida e como cuidar, no sentido de minimizar os impactos da morte e do processo de morrer para pacientes e familiares. Sobretudo, destaca-se a relevância de contribuir para uma comunicação efetiva, empática, ética e eficiente no contexto do cuidado paliativo.

APOIO TEÓRICO

Câncer e o cuidado paliativo

Apesar de avanços tecnológicos e científicos na medicina, o câncer é uma doença estigmatizante, tanto para os profissionais quanto para os pacientes e familiares, pois continua sendo uma sentença de morte no senso comum. Desse modo, esta situação impregna as concepções e sentimentos desses sujeitos resultando em preconceitos, medos e preocupações (GOMES, OTHERO, 2016).

Segundo Coropes et al (2016), o enfermeiro frequentemente se depara com pacientes portadores de neoplasias em fase terminal, sendo fundamental prestar um atendimento com qualidade e humanizado, minimizando assim, os medos, angustias, sofrimento tanto dos pacientes como da família, e também da equipe de enfermagem.

No que tange aos cuidados paliativos, salienta-se que surgiram oficialmente na década de 1960, no Reino Unido, por meio dos estudos e atuação da médica, assistente social e enfermeira Cicely Saunders, cuja formação humanista resultou especialmente na criação do Movimento Hospice Moderno (GOMES, OTHERO, 2016). Esse Movimento visa promover o cuidado aos pacientes terminais, seja no domicílio ou no hospital, proporcionando conforto e dignidade, mas também adotando medidas curativas ou de controle para o tratamento dos pacientes.

Os cuidados paliativos foram incluídos em 2002 no Sistema Único de Saúde (SUS), com isso implementaram equipes multidisciplinares para pacientes com dor e com necessidades de cuidados paliativos. Pacientes com doenças crônicas e degenerativas necessitam de CP, tais como: insuficiência cardíaca avançada, pneumopatas crônicos, hipoxemia graves, isquemia cerebral, cancer em fase avançada, doenças neurológicas degenerativas progressivas, entre outras (SANTOS et al, 2017).

Os profissionais de enfermagem são fundamentais para equipe de cuidados paliativos pela essência de sua formação na arte do cuidar, pois estão em contato direto e intenso

com esses pacientes, não somente em sua fase terminal, mas em todo o percurso da doença. Nesta perspectiva, os pacientes apresentam fragilidades e limitações de natureza psicológica, social, física e espiritual que podem ser minimizadas ou neutralizadas pelos cuidados paliativos desenvolvidos pela equipe de enfermagem (HERMES, LAMARCA, 2013).

O processo terapêutico deve alcançar um sentido humanizado, havendo a comunicação, afinidade, interatividade, aceitação e compreensão entre a família, o paciente e a equipe multidisciplinar, com uma visão holística na atenção do cuidado, proporcionando um acompanhamento integral de qualidade e gerando confiabilidade para todos os envolvidos (CAMARA, CORREA, VALE, 2018).

Um dos requisitos básicos para atuação na enfermagem paliativa consiste no conhecimento fisiopatologia de doenças malignas degenerativas, fisiologia humana, anatomia, controle dos sintomas, técnicas de conforto e a capacidade de estabelecer boa comunicação empática, ética e humanizada (CARVALHO, PARSON, 2012).

A comunicação entre enfermeiro e paciente

A comunicação é um elemento na assistência aos pacientes em cuidados paliativos, pois trata-se de estratégia fundamental para intermediar as relações humanas, promover a consolidação da autonomia diante das perspectivas individuais. Traduz-se como uma ferramenta diagnóstica e terapêutica, capaz de identificar demandas de cuidado e acolher terapêuticamente, além de proporcionar fortes vínculos entre enfermeiros e pacientes e familiares, na finitude de vida (CALSAVARA et al, 2019).

. A comunicação sincera entre profissionais e usuários é fundamental, pois gera apoio emocional nas diferentes fases do tratamento, na transição do estado de saúde e por fim acolhe a família no momento do luto (ANDRADE et al., 2019).

Para desenvolver e estabelecer um relacionamento empático, torna-se necessário balancear uma fala honesta sem eliminar no paciente a vontade de lutar pela vida (ARAÚJO, 2007).

Aponta-se que certas habilidades de comunicação, como a escuta ativa, não mentir nunca, evitar uma conspiração de silêncio, evitar falsa alegria, não descartar uma possível esperança, aliviar a dor, entre outras condutas, tornam-se indispensáveis para a equipe de enfermagem proporcionar ao paciente uma assistência de qualidade, integral e humanizada. (INCA, 2010).

METODOLOGIA

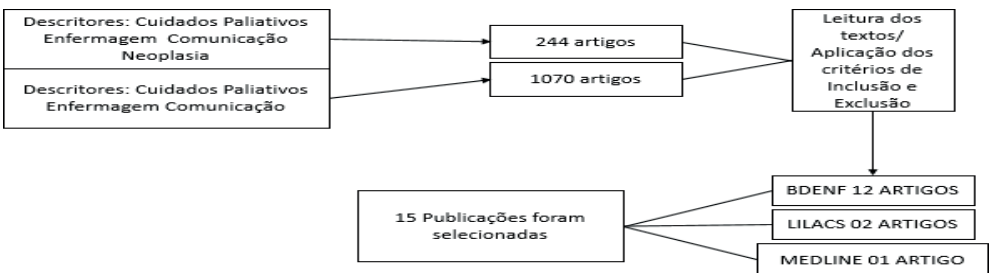
Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo revisão integrativa. A revisão integrativa foi escolhida por ser considerada a mais ampla, possibilitando a inclusão de diversos estudos que viabilizam a melhor compreensão de forma aprofundada da temática abordada. Além disso, permite incorporação de evidências para discussões, assim como oferece suporte para tomada de decisão. Essa revisão tem o potencial de construir conhecimento na enfermagem, métodos e resultados de pesquisas, bem como reflexões para futuros estudo. (MENDES et al, 2008).

Para o desenvolvimento da revisão foram realizadas seis etapas: a primeira foi a definição da questão de pesquisa; na segunda etapa foram delimitados os critérios de inclusão e exclusão; na terceira etapa elegeram-se as bases de dados e realizou-se a busca das produções científicas; na quarta analisou-se os dados; na quinta procedeu-se à discussão dos dados; e na sexta formulou-se a síntese da revisão.

Utilizou-se como referência, a busca dos artigos na base de dados da Biblioteca virtual de saúde – (BVS),BEDENF,Lilacs ,Medline,além de livros, manuais e publicações da OMS, ANCP, INCA e ANA. Como critérios de inclusão da literatura para análise, optou-se por artigos completos, textos em português, de domínio público e publicados entre 2017 a abril de 2021. Os critérios de exclusão foram: tese, dissertações, editoriais e artigos que não contemplavam a temática e duplicados.

Foram utilizados para busca dos artigos os seguintes descritores: “Cuidados paliativos” and “Enfermagem” and “Neoplasia” and “Comunicação.

Figura 1- Fluxograma de refino da pesquisa.



Fonte: Autores da pesquisa

A análise do estudo deu-se por meio da leitura dos artigos, segundo os descritores, sendo selecionados 15 publicações, organizados de forma didática para leitura, de acordo com o quadro 1, composto por Título, Autor, Periódico, Objetivo, Conclusão e Ano.

Após leitura minuciosa emergiram para discussão três categorias de análise: 1) O incentivo da comunicação na formação acadêmica para a confiabilidade nos diálogos interprofissionais em cuidados paliativos; 2) A importância da escuta ativa, compreensão empática e atenção às necessidades do paciente em Cuidados Paliativos e 3) O enfermeiro como facilitador da comunicação.

RESULTADOS

Os artigos selecionados foram organizados de acordo com o quadro sinóptico abaixo.

Quadro 1 - Quadro sinóptico dos artigos selecionados

	Título	Autor (es)	Periódico	Objetivo	Conclusão	Ano
Artigo 1	Comunicação interpessoal com paciente oncológico em cuidados paliativos.	Galvão MZ, Borges MS, Pinho DLM.	Revista Baiana de Enfermagem	Compreender o processo da comunicação interpessoal na trajetória dos pacientes em cuidados paliativos à luz de Peplau.	Conclui-se que as necessidades dos pacientes foram atendidas por uma comunicação eficaz, auxiliando a equipe na mobilização de capacidade e potencialidade do ser humano para enfrentamento de situações estressoras e preservação da autonomia e dignidade pessoas sob os seus cuidados.	2017
Artigo 2	Registros da equipe multiprofissional sobre o acompanhamento de pacientes em estágio avançado de doença oncológica.	Cavaleiro TB, Couvea PB, Acosta AS, Maia SC, Grandi SR, Rangel RCT.	Semina: Ciências Biológicas e da Saúde	Caracterizar os registros da equipe multiprofissional de uma unidade de alta complexidade especializada sobre o acompanhamento do paciente com doença oncológica em estágio avançado.	Identificou-se que o atendimento da equipe seria mais eficaz se o prontuário servisse como instrumento de comunicação multiprofissional, considerando as necessidades do doente que não estão contidas em uma ficha de avaliação pré-estruturada.	2017
Artigo 3	Intervenção educativa na equipe de enfermagem diante dos cuidados paliativos.	Viana GKB, Silva HA, Lima AKG, Lima ALA, Mourão CML, Freitas ASF, Silva AML, Santos ET, Rodrigues FTS	Journal of Health & Biological Sciences	Descrever a experiência, enquanto acadêmicas de enfermagem, durante o desenvolvimento e a implementação de uma atividade de intervenção educativa à equipe de enfermagem sobre cuidados paliativos.	Conclui-se que durante a formação acadêmica de enfermagem, a participação em projetos de iniciação científica, bem como o desenvolvimento de atividades que envolvem estratégias educativas dinâmicas pode propiciar um impacto positivo no conhecimento do aluno, favorecendo a formação de um profissional com pensamento crítico-reflexivo e influente em seu campo de atuação.	2017
	Título	Autor (es)	Periódico	Objetivo	Conclusão	Ano
Artigo 4	Comunicação de más notícias: revisão integrativa de literatura de enfermagem	Fontes CMB, Mir Luiz, Menezes DV, Borgato MH.	Revista Brasileira de enfermagem	Descrever como se estabelece o processo de comunicação de más notícias e identificar como o enfermeiro pratica a comunicação de más notícias.	O modo e a habilidade do enfermeiro durante a ação influenciaram a reação do paciente acerca da mensagem	2017
Artigo 5	Cuidados Paliativos e a importância da comunicação entre o enfermeiro e paciente, familiar e cuidador.	Andrade GB, Pedroso VSM, Weykamp JM, Soares LS, Siqueira HCH, Yasin JCM	Revista Online de pesquisa: Cuidado é fundamental	Conhecer e analisar a produção científica no período de 2005 a 2016 em relação cuidados paliativos e a importância da comunicação na estratégia dos cuidados paliativos.	Considera-se que o enfermeiro tem um papel fundamental para a promoção dos Cuidados Paliativos, como na aceitação do diagnóstico e auxílio para conviver com a doença, prestando assistência integral ao usuário e a todos os envolvidos com o doente.	2019
Artigo 6	Cuidados Paliativos: Relação eficaz entre equipe de enfermagem, pacientes oncológicos e seus familiares.	Gomes MI,	Revista Rede de Cuidados em saúde	Destacar a importância da comunicação na relação entre família, equipe de enfermagem e pacientes em finitude. Ressaltar a relevância dos familiares na habilidade e presteza da assistência estabelecida ao doente oncológico em cuidados paliativos.	Compreende-se a importância da enfermagem estabeleça meios facilitadores na comunicação, bem como ponto de partida na comunicabilidade inserida e eficaz, denotando a família como fator primordial no contexto de terminalidade do doente.	2019
Artigo 7	Simulação realística como ferramenta de ensino na comunicação de situação crítica em cuidados paliativos	Bellaguarda MLR, Knhi NS, Canever BP, Tholl AD, Alvarez AG, Teixeira GC	Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem	Identificar a percepção, habilidades e competências dos estudantes de enfermagem frente à comunicação da situação crítica em cuidados paliativos por meio da simulação realística.	Conclui-se que a simulação clínica é importante ferramenta no processo ensino-aprendizagem, tornando os estudantes confiantes na habilidade de manter diálogos interprofissionais e com a família.	2020
Artigo 8	Doença Crônica e Cuidados Paliativos: Pedilínios: Saberes e Práticas de Enfermeiros à Luz do Cuidado humano.	Buck ECS, Oliveira ELN, Dias TCC, Silva MFCO, França JRFS	Revista Online de pesquisa: Cuidado é fundamental	Analisar saberes e práticas de enfermeiros assistenciais sobre cuidados paliativos à criança com doença crônica, à luz da Teoria do Cuidado Humano.	Identificou-se fragilidades no saber dos participantes que dificultaram a definição de cuidados paliativos, a medicalização foi descrita como a principal ação paliativa desempenhada pelos participantes. Entretanto medidas de conforto, comunicação e cuidado espiritual também foram abordados como meios para amenizar o sofrimento de crianças com doenças crônicas.	2020
Artigo 9	Perspectiva do familiar/cuidador sobre a dor crônica no paciente em cuidados paliativos.	Silva RS, Oliveira ESA, Oliveira JF, Medeiros MOSF, Meira MV, Marinho CLA	Revista Electrónica Enfermería Actual em Costa Rica	Investigar e conhecer a perspectiva do familiar/cuidados no enfrentamento da dor crônica do seu ente querido em cuidados paliativos.	Conclui-se que a dor ainda é subtratada e esse fato contribui para o aumento do sofrimento tanto do paciente do familiar/cuidador.	2020
Artigo 10	A comunicação na promoção da dignidade em cuidados paliativos: desafios para enfermagem	Monho BMF, Ferreira IMP, Ribeiro MFB, Alves TSC, Maurício MDALLD	Revista Baiana de Enfermagem	Compreender a influência da comunicação enquanto instrumento básico de enfermagem na promoção da dignidade em cuidados paliativos.	Conclui-se que o enfermeiro deve adotar uma postura de compreensão empática, escuta ativa, disponibilidade, atenção à necessidades emocionais e aos componentes verbais.	2020
Artigo 11	Transição para os cuidados paliativos: ações facilitadoras para uma comunicação entrada no cliente oncológico.	Silva JLR, Cardozo R, Souza SR, Alcântara LFFL,	REME - Revista Mineira de Enfermagem	Analisar como o cliente oncológico avalia a comunicação na transição para os cuidados paliativos, identificar suas necessidades e preferências acerca dessa comunicação relacionadas ao seu prognóstico, tomada de decisão e participação familiar.	Identificou-se a priorização das ações de escuta ativa, do acolhimento, respeito a autonomia e utilização de linguagem clara e acessível que o profissional criará vínculo necessário e obterá mais êxito em realizar uma comunicação centrada nas necessidades e preferências do cliente oncológico	2020

	Título	Autor (es)	Periódico	Objetivo	Conclusão	Ano
Artigo 12	Cuidados Paliativos em Oncologia: Vivência de Enfermeiros ao cuidar de Crianças em Fase Final da Vida.	Santos GFATF, Oliveira AMM, Alves DR, Oliveira AMM, Dias KCCO, Costa BHS, Batista PSS	Revista Online de pesquisa: Cuidado é fundamental	Investigar a vivência de enfermeiros ao cuidar de crianças com câncer sob cuidados paliativos	Observou-se que os entrevistados demonstraram vivenciar assistência voltada a qualidade de vida da criança com câncer em cuidados paliativos e de seus familiares.	2020
Artigo 13	O processo de adoecer do paciente com câncer em cuidado paliativo.	Florianio JJ, Schwinden LM, Rosa FFP, Zuffo A, Mayer BLD	Revista Nursing	Compreender como o paciente oncológico em cuidado paliativo vivencia o processo de adoecimento.	Concluiu-se que é fundamental a comunicação efetiva com paciente sobre seu real estado de saúde.	2020
Artigo 14	Cuidados Paliativos: Desafios para o ensino na percepção de acadêmicos de enfermagem e medicina	Dominguez RGS, Freire ASV, Lima CFM, Campos NAS.	Revista Baiana de Enfermagem	Identificar as dificuldades na abordagem dos cuidados paliativos e da terminalidade na percepção de acadêmicos de enfermagem e medicina de uma universidade pública.	Identificou-se que os acadêmicos apresentam dificuldades relacionadas a comunicação na assistência em cuidados paliativos e em situações de fim de vida. Demonstrou-se despreparo em lidar com a morte, o sofrimento humano e os conflitos morais decorrente de crenças religiosas.	2021
Artigo 15	Percepções Sobre atuação do enfermeiro às pessoas no fim de vida.	Hey AP, Tonocchi RC, Agudo AT, Garraza TS, Szczypior DM, Massi GAA	REUFSM Revista de Enfermagem da UFSM	Descrever a percepção de acadêmicos de Enfermagem acerca da atuação do enfermeiro às pessoas no fim de vida.	Apontou-se a importância de mais estudos e investimentos na melhor capacitação aos profissionais da enfermagem sobre o tema, potencializando suas competências e habilidades de enfrentamento específico.	2021

Fonte: autores da pesquisa

Salienta-se que dos artigos selecionados, 80% se encontravam na base BDEF-Enfermagem, 13% na base LILACS e 7% na base da Medline.

Constatou-se maior predominância de publicação dos artigos no ano de 2017, com posterior queda no ano de 2019 e um aumento significativo em 2020, demonstrando o crescimento da produção científica brasileira sobre os Cuidados Paliativos. No ano de 2021 foram encontrados artigos que se enquadravam no tema até o mês de abril.

De acordo com os artigos encontrados que abordaram sobre o desafio do enfermeiro e a comunicação com pacientes em cuidados paliativos, evidenciou-se que é fundamental o incentivo da comunicação em cuidados paliativos na formação acadêmica do enfermeiro, a atenção às necessidades do paciente, uma escuta ativa e o enfermeiro como facilitador da comunicação.

DISCUSSÃO

Categoria 1: O incentivo da comunicação na formação acadêmica para a confiabilidade nos diálogos interprofissionais em cuidados paliativos

Com o avanço constante de doenças crônicas e sem possibilidades de cura, é cada vez maior o número de pacientes indicativos para cuidados paliativos, com isso reforça a importância de aperfeiçoamento na prática dos cuidados, bem como sua comunicação, interação e compreensão dos pacientes em cuidados de final de vida (VIANA e t al, 2018).

De acordo com Hermes (2013), a enfermagem é uma das categorias que desempenha um papel importante quando o assunto é Cuidados Paliativos, por isso o autor acredita que a capacitação desses profissionais lhes permite ações mais eficazes, a fim de assegurar a assistência de uma forma correta, efetiva e assertiva.

A comunicação é a essência das relações entre as pessoas, sendo compreendida por mensagens verbais, não verbais e escritas. Entretanto, nem sempre é fácil conseguir

uma comunicação tranquila e objetiva, em particular quando a equipe de saúde necessita se comunicar com o paciente e familiares. (BELLAGUARDA et al, 2020).

De acordo com Dominguez et al (2021), entre as principais dificuldades encontradas pela OMS, em relação ao conhecimento em Cuidados Paliativos, está a falta de conhecimento ou deficiência das práticas profissionais da saúde, revelando as falhas nas grades curriculares nos cursos de graduação.

A morte sempre foi e continuará a ser um grande desafio para os profissionais da área da saúde. Para Bifulco e Lochida (2009) umas das causas da falta de preparo dos profissionais para lidar com a morte, além dos aspectos cultural e espiritual, é que o ensino nos cursos de graduação na área da saúde proporciona pouco espaço para abordagem dos aspectos emocionais, espirituais e sociais do ser humano, relacionando a morte como uma derrota e frustração.

Para Hey et al. (2021), a educação precisa contemplar esferas mais abrangentes, conteúdos que façam conexão com a sociologia, a psicologia, a antropologia e a filosofia, contribuindo assim, para a construção novos sentidos e maneiras de organizar e realizar intervenções de enfermagem.

Categoria 2: A importância da escuta ativa, compreensão empática e atenção às necessidades do paciente em Cuidados Paliativos

Segundo Lima et al (2017), a comunicação é fundamental tanto na sua forma quanto no seu conteúdo. A abordagem sobre a morte e o processo de morrer precisa haver clareza na mensagem, para que não ocorram ruídos que atrapalhem o entendimento.

Aponta-se que certas habilidades de comunicação, como a escuta ativa, não mentir, evitar uma conspiração de silêncio, evitar falsa alegria, não descartar uma possível esperança, aliviar a dor, tornam-se indispensáveis para a equipe de enfermagem proporcionar ao paciente uma assistência de qualidade, integral e humanizada (INCA, 2010).

O emprego adequado da comunicação constitui-se em um dos pilares dos cuidados paliativos e uma medida terapêutica comprovadamente eficaz. Por isso, a equipe de enfermagem representa o suporte utilizado pelo paciente que o permite expressar e realizar alguns de seus anseios (ANDRADE, COSTA, LOPES, 2013).

Entretanto, um viés neste enfoque tem sido a falta de habilidade e conhecimento por parte da equipe de enfermagem no que se refere à comunicação com o paciente terminal e família, tornando-se, esta, a área que exige maior preparo (HERMES E LAMARCA, 2013).

Além disto, na prática, muitas vezes a comunicação pode ser negligenciada, especialmente quando o paciente está impedido de expressar-se pela fala, por estar entubado ou sedado. Neste sentido, sabe-se que a audição é o último dos sentidos que o paciente perde neste processo de rebaixamento do nível de consciência. Com isso, ocorrem alterações fisiológicas mensuráveis no paciente em coma quando este ouve a voz de um ente querido ou uma música que lhe era familiar, expressando reações como lágrimas, por exemplo (ARAÚJO E SILVA, 2007).

A tentativa da equipe de enfermagem estabelecer um relacionamento empático com o paciente gera ações que essa mesma equipe gostaria que fossem feitas para ela própria em situações semelhantes. Para tanto, esta equipe precisa ser honesta evitando, contudo, chocar o paciente e, para isso, é necessário saber o que o paciente sente e o que espera da assistência de enfermagem; não lhe dando falsas esperanças, mas também não lhe tirando a vontade de lutar pela vida (ARAÚJO E SILVA, 2003).

Para Andrade et al (2019), o enfermeiro tem um papel importante na promoção dos Cuidados Paliativos, pois tem o objetivo de diminuir a ansiedade devido ao medo da doença e do futuro que o aguarda. A comunicação sincera entre profissionais, familiares e usuários é fundamental. Ressalta-se que uma boa comunicação gera apoio emocional nas fases do tratamento, na transição do paciente e, por fim, no luto.

Constatou-se que o enfermeiro ao prestar assistência de forma integral, utilizando o uso correto da sua comunicação, fortalece o vínculo, ameniza ansiedade e aflições, contribuindo assim, para que o paciente tenha consciência da sua dignidade durante toda a assistência, proporcionando autonomia na tomada de decisões (ANDRADE, COSTA, LOPES, 2013).

Categoria 3: O enfermeiro como facilitador da comunicação

A comunicação revela-se como uma importante ferramenta de gestão no cuidado, sendo assim caracteriza-se em uma habilidade essencial no cotidiano da prática, porém nem sempre é fácil conseguir uma comunicação clara e tranquila (CAVALHEIRO at al, 2017).

Segundo Susaki, Silva e Possari (2006), a comunicação com o paciente poder ser realizada em diversas formas, como verbal ou não verbal. O enfermeiro precisa estar atento na interação pessoa-pessoa, pois a comunicação não verbal se caracteriza por gestos, postura, orientações do corpo, expressão facial entre outros, potencializando assim a transmissão de mensagens e reduzindo a dificuldade de verbalização comuns com paciente em cuidados paliativos.

Para proporcionar um serviço de qualidade, o enfermeiro precisa utilizar a comunicação com o paciente e demais membros da família, efetuando assim, uma comunicação efetiva e auxiliando seu desempenho na terapêutica dos cuidados paliativos (ANDRADE at al, 2019).

Destaca-se também a necessidade de abordar na formação acadêmica do enfermeiro a comunicação de más notícias, a qual causa grande impacto, apontando a necessidade de prepará-los para tal situação. Este panorama leva à falta de autonomia e submissão do enfermeiro. Entretanto, o enfermeiro trabalha na linha horizontal com outros profissionais de saúde na hora da comunicação de más notícias, e é considerado essencial na comunicação paciente/familiar (FONTES, et al 2017).

CONCLUSÃO

O enfermeiro que atua em cuidados paliativos precisa saber orientar tanto o paciente quanto a família nos cuidados a serem realizados, portanto, deve saber se comunicar e educar a saúde de maneira clara e objetiva, sendo prático nas ações e visando sempre o bem-estar dos seus pacientes.

Neste estudo de revisão de literatura destaca-se os desafios do enfermeiro frente à comunicação com pacientes oncológicos, mas também se percebe a necessidade de uma abordagem ampla na formação acadêmica, uma boa escuta ativa e efetiva entre o enfermeiro, paciente e familiar, ao mesmo tempo tratar as questões sobre a morte e quebra de paradigmas na assistência.

Evidenciou-se a deficiência da formação acadêmica dos profissionais de enfermagem na comunicação com pacientes em cuidados paliativos. Essa problemática mostra a necessidade de uma abordagem ampla na formação acadêmica e desenvolvimento destas habilidades.

Diante disso, destaca-se a necessidade dos cursos de graduação e pós-graduações, ofertarem disciplinas que enfoquem o processo de comunicação de forma sucinta e efetiva, para que consigam preencher esta possível brecha na formação dos profissionais.

Salienta-se a necessidade da criação de meios facilitadores de comunicação, a forma atenciosa, o acolhimento, a informação verdadeira, a criação do vínculo, fatores que auxiliam no processo de cuidar do paciente com câncer terminal, tendo em vista que alguns enfermeiros não aprenderam o adequado uso da comunicação na área dos cuidados paliativo.

Este estudo teve como limitação o número de artigos publicados sobre o tema e como contribuição trazer à tona a discussão sobre a importância da comunicação entre enfermeiro e paciente oncológico, possibilitando que novas pesquisas sejam realizadas nesta área.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, C. G. de; COSTA, S. F. G. da; LOPES, M. E. L. Cuidados paliativos: a comunicação como estratégia de cuidado para o paciente em fase terminal. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 18, p. 2523 – 2530, 09 2013.

ANDRADE, G. B. de et al. Cuidados Paliativos e a importância da comunicação entre o enfermeiro e paciente, familiar e cuidador. *Revista on line de pesquisa cuidado é fundamental*, Rio de Janeiro, v. 11, p. 713 – 717, 2019. ISSN 713-717

ARAÚJO, M. M. T. de; SILVA, M. J. P. da. A comunicação com o paciente em cuidados paliativos: valorizando a alegria e o otimismo. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 41, p. 668 – 674, 12 2007. ISSN 0080-6234

ARAÚJO, M. M. T. de; SILVA, M. J. P. da. Comunicando-se com o paciente terminal. *Revista da Sociedade Brasileira de Cancerologia*, São Paulo, v. 6, n. 23, p. 16 – 20, 2003.

BELLAGUARDA, M. L. dos R. et al. Simulação realística como ferramenta de ensino na comunicação de situação crítica em cuidados paliativos. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, v. 24, n. 3, p. 1 – 8, 2020.

BIFULCO, V. A.; IOCHIDA, L. C. A formação na graduação dos profissionais de saúde e a educação para o cuidado de pacientes fora de recursos terapêuticos de cura. *Revista Brasileira de Educação Médica*, São Paulo, v. 33, n. 1, p. 92 – 100, 2009.

BRASIL. Estimativa 2020 - Incidência de Câncer no Brasil - Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. [S.l.: s.n.], 2020.

BUCK, E. C. da S. et al. Doença crônica e Cuidados Paliativos Pediátricos: saberes e práticas de enfermeiros à luz do cuidado humano. *Revista on line de pesquisa cuidado é fundamental*, Rio de Janeiro, v. 12, p. 682 – 688, dezembro 2020. ISSN 682-688.

CALSAVARA, V. J.; SCORSOLINI-COMIN, F.; CORSI, C. A. C. A comunicação de más notícias em saúde: Aproximações com a abordagem centrada na pessoa. *Revista da Abordagem Gestáltica*, Goiás, v. 1, p. 92 – 102, 2019. ISSN 1809-6867.

CAMARA, M. T. da; CORREA, R. S.; VALE, H. F. de Souza da C. Os cuidados de enfermagem com pacientes oncológicos fora de possibilidade terapêutica: uma revisão de literatura. *Anais de Simpósio ICESP*, São Paulo, n. 14, p. 1288 – 1294, 2018. ISSN2595-4210.

CARVALHO, R. T. de; PARSON, H. A. MANUAL DE CUIDADOS PALIATIVOS ANCP. São Paulo, 2012. Disponível em: <https://paliativo.org.br/download/manual-de-cuidados-paliativos-ancp/>.

CAVALHEIRO, T. B. et al. Registros da equipe multiprofissional sobre o acompanhamento de pacientes em estágio avançado de doença oncológica. *Semina: Ciências Biológicas e da Saúde*, Paraná, v. 38, n. 02, p. 175 – 184, Outubro 2017.

COROPES, V. B. A. dos S. et al. A assistência dos Enfermeiros aos pacientes com câncer em fase terminal: revisão integrativa. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, Recife, v. 10, n. 6, p. 4920 – 4926, Dezembro 2016. ISSN 1981-8963.

DOMINGUEZ, R. G. S. et al. Cuidados Paliativos: desafios para o ensino na percepção de acadêmico de enfermagem e medicina. *Revista Baiana de Enfermagem*, Bahia, v. 35, n.38750, Janeiro 2021. ISSN 2178-8650.

FLORIANO, J. J. et al. O processo de adoecer do paciente com câncer em cuidado paliativo. *Revista Nursing*, São Paulo, v. 23, n. 267, p. 4502 – 4513, 2020. ISSN 4502-4507.

FONTES, C. M. B. et al. Comunicação de más notícias: revisão integrativa de literatura na enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Distrito Federal, v. 70, n. 5, p. 1148 – 1154, 2017.

GALVÃO, M. I. Z.; BORGES, M. da S.; PINHO, D. L. M. Comunicação Interpessoal com Pacientes Oncológicos em Cuidados Paliativos. *Revista Baiana de Enfermagem*, Bahia, n.22290, p. 31 – 33, 2017. ISSN 0102-5130.

GOMES, A. L. Z.; OTHERO, M. B. Cuidados paliativos. Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo, São Paulo, v. 30, n. 88, Dezembro 2016. ISSN 1806-9592.

GOMES, M. I. Cuidados Paliativos: relação eficaz entre equipe de enfermagem, pacientes oncológicos e seus familiares. *Revista Rede de Cuidados em saúde*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 60 – 70, Dezembro 2019. ISSN 1982-6451.

HERMES, H. R.; LAMARCA, I. C. A. Cuidados Paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 18, n. 9, p. 2577 – 2588, 2013.

HEY, A. P. et al. Percepções sobre a atuação do enfermeiro às pessoas no fim da vida. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Rio Grande do Sul, v. 11, n. 21, p. 1 – 18, 2021. ISSN2179-7692.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA) (org.). Comunicação de notícias difíceis: compartilhando desafios na atenção à saúde. Rio de Janeiro: INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA, 2010. 206 p. ISBN 978-85-7318-168-5. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/comunicacao_noticias_dificais.pdf. Acesso em: 13/05/2021.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER INCA. Cuidados Paliativos Oncológicos: Controle de Sintomas. RIO DE JANEIRO: Ministério da Saúde, 2001. 130 p. ISBN 85-7318-072-2.

LIMA, R. de et al. A morte e o processo de morrer: ainda é preciso conversar sobre isso. *Revista Mineira de Enfermagem - REME*, v. 21, n. 1040, 2017.

MENDES, K.; SILVEIRA, R.; GALVÃO, C. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Scielo*, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758– 764, DEZ 2008.

MONHO, B. M. F. et al. A comunicação na promoção da dignidade em cuidados paliativos: desafios para enfermagem. *Revista Baiana de Enfermagem*, Bahia, v. 35, n. 34788, 2021. ISSN 2178-8650.

SANTOS, B. C. dos et al. A percepção dos enfermeiros de um hospital geral sobre os cuidados paliativos. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, Recife, v. 11, n. 6, p. 2288 – 2295, Junho 2017a. ISSN 1981-8963.

SANTOS, G. de Fátima Alves Teixeira Fernandes dos et al. Cuidados Paliativos em Oncologia: vivência de enfermeiros ao cuidar de crianças em fase final da vida. *Revista on line de pesquisa cuidado é fundamental*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 9463, p. 689 – 695, Dezembro 2020. ISSN 689-695.

SILVA, J. L. R. da et al. Transição para os cuidados paliativos: ações facilitadoras para uma comunicação centrada no cliente oncológico. *Reme Revista Mineira de Enfermagem*, Minas Gerais, v. 24, n. 1333, p. 1 – 8, 2020.

SILVA, R. S. da et al. Perspectiva do familiar/cuidador sobre a dor crônica no paciente em cuidados paliativos. *Revista Eletronica Enfermeria Actual en Costa Rica*, Costa Rica, n. 38, Setembro 2019. ISSN 1409-4568.

SUSAKI, T. T.; SILVA, M. J. P. da; POSSARI, J. F. Identificação das fases do processo de morrer pelos profissionais de Enfermagem. *Acta Paulista de Enfermagem*, scielo, v. 19, p.144 – 149, 06 2006. ISSN 0103-2100. Disponível em: <http://www.scielo.br/scieloOrg/php/articleXML.php?lang=en&pid=S0103-21002006000200004>.

VIANA, G. K. B. et al. Intervenção educativa na equipe de enfermagem diante dos cuidados paliativos. *Journal of Health & Biological Sciences*, Ceará, v. 6, n. 2, p. 165 – 169, 2018. ISSN 2317-3084.

WORLD HEALT ORGANIZATION. Who Definition of Palliative Care.2002 Site. Disponível em: <https://www.who.int/cancer/palliative/definition/en/>. Acesso em: 13/02/2020.

WORLDWIDE PALLIATIVE CARE ALLIANCE. Global Atlas of Palliative Care. London, UK, 2014. Disponível em: <http://www.thewhpc.org/resources/global-atlas-on-end-of-life-care>.